



# Iniciação científica:

**Educação, inovação e desenvolvimento humano**

**Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira  
Carla Linardi Mendes de Souza**  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021



# Iniciação científica:

**Educação, inovação e desenvolvimento humano**

**Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira  
Carla Linardi Mendes de Souza**  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes editoriais**

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

## Iniciação científica: educação, inovação e desenvolvimento humano

**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira  
Carla Linardi Mendes de Souza

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I56 Iniciação científica: educação, inovação e desenvolvimento humano / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira, Carla Linardi Mendes de Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5983-441-9  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.419213008>

1. Iniciação científica. 2. Educação. 3. Inovação. 4. Desenvolvimento humano. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Souza, Carla Linardi Mendes de (Organizadora). IV. Título. CDD 001.42

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

A obra “Iniciação Científica: Educação, inovação e desenvolvimento humano”, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas temáticas, ligadas à Educação, que a compõe.

Ao refletirmos sobre a Iniciação Científica percebemos sua importância para a Educação, pois permite o desenvolvimento do potencial humano que os envolvidos mobilizam no processo de pesquisa; ou seja, é o espaço mais adequado para estimular a curiosidade epistemológica, conduzindo a aprendizagens que podem nascer de problemáticas postas pelas diversas questões cotidianas.

Depois da mobilização ocasionada pelas diversas inquietudes que nos movimentam na cotidianidade e ao aprendermos a fazer pesquisa, entendendo o rigor necessário, nos colocamos diante de objetos de conhecimentos que exigem pensar, refletir, explorar, testar questões, buscar formas de obter respostas, descobrir, inovar, inventar, imaginar e considerar os meios e recursos para atingir o objetivo desejado e ampliar o olhar acerca das questões de pesquisa.

Nesse sentido, os textos avaliados e aprovados para comporem este livro revelam a postura intelectual dos diversos autores, entendendo as suas interrogações de investigação, pois é na relação inevitável entre o sujeito epistemológico e o objeto intelectual que a mobilização do desconhecido decorre da superação do desconhecido. Esse movimento que caracteriza o sujeito enquanto pesquisador ilustra o processo de construção do conhecimento científico.

É esse movimento que nos oferece a oportunidade de avançar no conhecimento humano, nos possibilitando entender e descobrir o que em um primeiro momento parecia complicado. Isso faz do conhecimento uma rede de significados construída e compreendida a partir de dúvidas, incertezas, desafios, necessidades, desejos e interesses pelo conhecimento.

Assim, compreendendo todos esses elementos e considerando que a pesquisa não tem fim em si mesmo, percebe-se que ela é um meio para que o pesquisador cresça e possa contribuir socialmente na construção do conhecimento científico. Nessa teia reflexiva, o leitor conhecerá a importância desta obra, que aborda várias pesquisas do campo educacional, com especial foco nas evidências de temáticas insurgentes, reveladas pelo olhar de pesquisadores sobre os diversos objetos que os mobilizaram, evidenciando-se não apenas bases teóricas, mas a aplicação prática dessas pesquisas.

Boa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira  
Carla Linardi Mendes de Souza


## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR: AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE FOMENTO À FORMAÇÃO DE PESQUISADORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA

Reginâmio Bonifácio de Lima

Maria Iracilda Gomes Cavalcante Bonifácio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130081>

### **CAPÍTULO 2..... 18**

ESTRATEGIA METODOLOGICA DE INNOVACION EDUCATIVA PARA LA RESOLUCION DE PROBLEMAS EN MARKETING ESTRATEGICO MEDIANTE UN MODELO INTEGRADOR

Mario Aurelio Coyla Zela

Wendy Vidangos Delgado


José Antonio Rodríguez García

José Luis Morales Rocha

Jarol Teófilo Ramos Rojas

Teófilo Lauracio Ticona

Solime Olga Carrión Fredes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130082>

### **CAPÍTULO 3..... 30**

LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA NA BAHIA E OS CONHECIMENTOS GEOMÉTRICOS: COMO ACONTECE ESSA ARTICULAÇÃO AO LONGO DA FORMAÇÃO?

Leonardo Araújo Suzart


Américo Junior Nunes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130083>

### **CAPÍTULO 4..... 43**

O NOVO PARADIGMA SISTÊMICO

Susana Iglesias Webering

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130084>

### **CAPÍTULO 5..... 60**


COMPETÊNCIA DIGITAL AUTOPERCEBIDA DOS ALUNOS DA UNIVERSIDAD NACIONAL HERMILIO VALDIZÁN DE HUANUCO 2019








Nancy Guillermina Veramendi Villavicencios






Ewer Portocarrero Merino






Clorinda Natividad Barrionuevo Torres

Bethsy Diana Huapalla Céspedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130085>

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>73</b>
UMA INVESTIGAÇÃO ACERCA DE ESTUDOS SOBRE FELICIDADE NO ÂMBITO ACADÊMICO	
Yasmin Martins Proença	
Priscilla Perla Tartarotti von Zuben Campos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130086">https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130086</a>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>83</b>
OCIAGOGIA COMO MODELO DE EDUCAÇÃO NA COLÔMBIA	
Diego Alejandro Palacios Amado	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130087">https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130087</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>96</b>
O LÚDICO COMO ESTÍMULO À LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO SOBRE O ENSINO DE CIÊNCIAS	
Noemi Garcia Baptista	
Marina Peixoto Vianna	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130088">https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130088</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>109</b>
A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NAS PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Jéssica Larissa Barbosa da Silva Valente	
Heldina Pereira Pinto Fagundes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130089">https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130089</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>122</b>
AFRICANIDADES: NOVOS CAMINHOS, PRIMEIROS PASSOS	
Izabel Espindola Barbosa	
Dariane Andrade Valle	
Charles Goiabeira de Amorim	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300810">https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300810</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>130</b>
AS INFLUÊNCIAS DA RELAÇÃO PROFESSOR – ALUNO INFORMAR EDUCAR E PROMOVER A SABEDORIA CIENTÍFICA	
Vanessa Pereira da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300811">https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300811</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>141</b>
EDUCAÇÃO DO CAMPO: A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DOS ALUNOS CAMPONESES – 6º ao 9º ANO	
Iasmim Mesquita Paiva	
Elias Canuto Brandão	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300812">https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300812</a>	

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>156</b>
CONTINUIDADE ENTRE ETAPAS EDUCATIVAS: ESTRATÉGIAS DE TRANSIÇÃO ENTRE O JARDIM DE INFÂNCIA E A ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA	
Luís Miguel Gonçalves de Oliveira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300813">https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300813</a>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>169</b>
OFICINAS DE NIVELAMENTO, EXTENSIONISMO E PESQUISA DO PROJETO “APOIO À ANÁLISE DE ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA – EIV”	
Gilson Jacob Bergoc	
Thamine de Almeida A. Ayoub	
Miguel Etinger de Araújo Júnior	
Sandra M. Almeida Cordeiro	
Léia Aparecida Veiga	
Elisa Roberta Zanon	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300814">https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300814</a>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>183</b>
A FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS NOS TRÊS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Maria do Socorro Ramos Sousa	
Edjôfre Coelho de Oliveira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300815">https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300815</a>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>197</b>
O JOGO DIDÁTICO: CONCENTRAÇÃO PARA O APRENDIZADO DO ESPANHOL	
José Eliziário de Moura	
Ana Lúcia Vidal Barros	
Ana Meire Alves da Silva	
César Claudino Pereira	
Paulo Eduardo Ferlini Teixeira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300816">https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300816</a>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>208</b>
OS REFERENCIAIS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NOS PROGRAMAS DE DOUTORADO BRASILEIROS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Cidllan Silveira Gomes Faial	
Eliane Ramos Pereira	
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva	
Letycia Sardinha Peixoto Manhães	
Lígia Cordeiro Matos Faial	
Lívia Márcia Vidal Pires	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300817">https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300817</a>	

<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>223</b>
A MATERIALIDADE DA ESCOLA PRIMÁRIA NO TERRITÓRIO DO ACRE NAS DÉCADAS DE 20 A 60	
Gerinalda de Souza Ferreira Elizabeth Miranda de Lima	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300818">https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300818</a>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>237</b>
O MÉTODO DA PESQUISA QUALITATIVA DO FENÔMENO SITUADO. UMA CRIAÇÃO DO EDUCADOR BRASILEIRO JOEL MARTINS, SEGUIDA PELA PROFESSORA MARIA APARECIDA VIGIANNI BICUDO. AS ANÁLISES: IDIOGRÁFICA E NOMOTÉTICA	
Luiz Augusto Normanha Lima	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300819">https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300819</a>	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>245</b>
PRÁTICAS EDUCATIVAS E HABILIDADES SOCIAIS DE PAIS DE ADOLESCENTES COM TEA	
Lilian Ferreira do Nascimento Brunna Stella da Silva Carvalho Melo Ana Luiza Cavalcanti Bezerra	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300820">https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300820</a>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>260</b>
A ESSÊNCIA ONTOLÓGICA DO TRABALHO E SEU PROCESSO DE FINANCEIRIZAÇÃO	
Marcos Jeliel Souza Dacorso	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300821">https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300821</a>	
<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>265</b>
SAN NICOLÁS DE ESQUIROS Y SANTA MARÍA DEL REFUGIO. EL MÉTODO DIALÉCTICO CRÍTICO PARA SU COMPRENSIÓN	
Alejandra Ojeda Sampson	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300822">https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300822</a>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>279</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>281</b>



## PRÁTICAS EDUCATIVAS E HABILIDADES SOCIAIS DE PAIS DE ADOLESCENTES COM TEA

*Data de aceite: 20/08/2021*

*Data de submissão: 02/06/2021*

### **Lilian Ferreira do Nascimento**

Universidade Federal do Piauí – UFPI  
Teresina – Piauí  
<http://lattes.cnpq.br/7935167369835943>

### **Brunna Stella da Silva Carvalho Melo**

Universidade Federal do Piauí – UFPI  
Teresina – Piauí  
<http://lattes.cnpq.br/8037700295868568>

### **Ana Luiza Cavalcanti Bezerra**

Centro Universitário Santo Agostinho – UniFSA  
Teresina – Piauí  
<http://lattes.cnpq.br/5970759945586128>

**RESUMO:** Os pais são responsáveis pela prática de cuidado com os filhos, servindo de modelos comportamentais e sociais, sendo que tais modelos guardam estreita relação com história de reforçamento e punição desses pais. No desenvolvimento do indivíduo autista, é relevante compreender quais as contribuições de um repertório rico em habilidades sociais saudáveis tendo como modelo as práticas educativas. O presente estudo buscou verificar como as práticas educativas e habilidades sociais apresentadas pelos pais podem influenciar no desenvolvimento de comportamentos pró e/ou antissociais do adolescente com TEA. Após o levantamento bibliográfico, foram realizadas entrevistas com uma amostra de 15 pais de adolescentes diagnosticados com TEA,

atendidos na AMA (Associação dos Amigos dos Autistas do Piauí). O roteiro foi elaborado a partir do material do Inventário de Estilos Parentais (IEP) – Práticas educativas maternas e paternas – auto aplicação e do Roteiro de entrevistas de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE-HSE-P). A amostra apresenta dados indicativos da influência de Estilos Parentais e Habilidades Sociais de pais de autistas em comportamentos pró e antissociais de seus filhos, contribuindo também para obtenção de pistas sobre déficits e excessos comportamentais desses cuidadores. Por fim, ressalta-se que problemas de comportamento ocorrem pela falta de monitoria positiva, de limites e consequências efetivas para comportamentos socialmente habilidosos, sendo necessário que os pais busquem corrigir seus déficits, colaborando para o desenvolvimento saudável de repertórios de habilidades sociais do adolescente autista.

**PALAVRAS - CHAVE:** Práticas Educativas Parentais; Habilidades Sociais; Transtorno do Espectro Autista; Adolescente.

### **EDUCATIONAL PRACTICES AND SOCIAL SKILLS OF ASD'S ADOLESCENTS' PARENTES**

**ABSTRACT:** Parents are responsible for their children's care, functioning as behavioral and social models, which have close relation to past generations of reinforcement and punishment. The autistic individual development, understanding what are the contributions of a wide and healthy social skill repertory is extremely relevant, having as a model the educational practices applied by the parents. The current study aimed

to verify how educational practices and social skills presented by the parentes can induce on the development of social and/or antisocial behaviors on the adolescente with ASD. After the bibliographic survey, interviews were collected with a sample of 15 ASD diagnosed adolescents' parentes, assisted by AMA (Autistic's friends association of Piauí). The script was elaborated from the Inventory of parenting styles (IEP) – maternal and fatherly educational practices – self application and the Educational practices and social skills interview script (RE-HSE-P). The sample presents data indicating the influence of parental styles and social skills of autistic's parents on pro and antisocial behaviors of their offspring, also contributing for the obtainment of clues about deficits and behavioral excess of the caregivers. At last, the behavioral problems stands out for the lack of positive monitoring, boundaries and effective consequences for the socially skilled behavior, which makes it necessary for the parentes to try to correct their deficits, collaborating for the healthy development of social skills repertoires on the autistic adolescente.

**KEYWORDS:** Educational Practices; Social Skills; Autistic Spectrum Disorder; adolescent.

## 1 | INTRODUÇÃO

Em meio às transformações que a sociedade tem passado, muitas especulações têm ocorrido quanto à maneira adequada de educar as crianças sem que se provoquem consequências negativas no seu desenvolvimento psicológico, social e físico. Os pais são responsáveis pela prática de cuidado com os filhos, servindo de modelos comportamentais e sociais, sendo que tais modelos guardam estreita relação com histórias de reforçamento e punição desses pais (CARVALHO, 2010).

Estilos parentais são o “conjunto das práticas educativas parentais ou atitudes parentais utilizadas pelos cuidadores com o objetivo de educar, socializar e controlar o comportamento de seus filhos” (GOMIDE ET AL., 2005, p. 07). A realização de estudos sobre Estilos Parentais tem proporcionado melhor compreensão do quanto as relações parentais podem afetar o desenvolvimento sociocognitivo das crianças (CARNEIRO e OLIVEIRA, 2013).

De acordo com Bolsoni-Silva e Marturano (2002) os pais que “tendem a ser não contingentes no uso de reforçamento positivo para comportamentos pró-sociais e empregam frequentemente punições para comportamentos desviantes”, tendem a ter pouco monitoramento e supervisão das atividades dos filhos. Quando relaxam no uso de regras, ou de alguma maneira são negligentes na atenção ou afetivamente, as crianças podem apresentar comportamentos antissociais, coercitivos e agressivos, comprometendo o desenvolvimento de habilidades sociais, prejudicando sua aprendizagem e socialização.

A dificuldade de desenvolver habilidades sociais pode ser um fator limitante para o processo de socialização e inclusão, já que elas são a base para as atividades humanas nos mais variados contextos, e essa falta de habilidade é utilizada, por vezes, para justificar a não inserção da criança no ambiente escolar regular e em qualquer outro ambiente que necessite de interação (CARVALHO e NASCIMENTO, 2015). Assim sendo, é de

fundamental importância compreender quais as principais contribuições de um repertório de habilidades sociais saudável que tem como modelo as práticas educativas parentais, no desenvolvimento da pessoa com TEA.

O diagnóstico de TEA acarreta à família grandes desafios e, dentro deste contexto, a figura dos pais é essencial para o desenvolvimento do mesmo. Assim, o presente trabalho origina-se da necessidade de verificar como práticas educativas e habilidades sociais apresentadas pelos pais podem influenciar no desenvolvimento de comportamentos pró e/ou antissociais do adolescente com transtorno do espectro autista.

Na literatura que aborda tal temática, observou-se que a maioria dos trabalhos consideram as práticas e estilos parentais no desenvolvimento do repertório comportamental de crianças com desenvolvimento típico. Entretanto, um número menor aborda a temática com relação às crianças com desenvolvimento atípico, especialmente aquelas diagnosticadas com TEA. Além disso, não há uma quantidade significativa de estudos que considerem a análise detalhada dessas práticas.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de campo, de abordagem qualitativa, caráter exploratório e descritivo, o qual envolveu a aplicação de entrevista com pais de adolescentes autistas, sendo seu roteiro elaborado a partir do material do Inventário de Estilos Parentais (IEP) – Práticas educativas maternas e paternas – auto aplicação e do Roteiro de entrevistas de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE-HSE-P).

A amostra foi constituída por 15 pais de adolescentes com diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista, atendidos na AMA (Associação dos Amigos dos Autistas do Piauí). Os critérios de inclusão adotados foram: ser pai e/ou mãe do adolescente com TEA; ter interesse pelos objetivos e resultados futuros da pesquisa; aceitar participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Sendo excluídos quaisquer outros indivíduos que não se encaixem em todas as especificações citadas.

A pesquisa foi conduzida em diferentes etapas: primeiro, foi realizado o envio do presente trabalho ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade Santo Agostinho - FSA; após a liberação, foram listados os pais e realizou-se contato com os mesmos, marcando data e horário para realização da entrevista e apresentação do TCLE; após isto, realizou-se entre os meses de Maio e Setembro de 2016 a coleta e análise dos dados.

Para a realização da pesquisa foi necessária a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade Santo Agostinho – FSA, de número CAAE 53188616.0.0000.5602, e a assinatura pelos pais do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para melhor segurança e tratamento ético na pesquisa, as pesquisadoras informaram aos participantes sobre a natureza da mesma e quaisquer

informações sobre ela; tomando também medidas que garantiram o bem-estar e a proteção do participante e seus direitos (COZBY, 2003). Ressalta-se que a pesquisa apresentou riscos mínimos para os participantes, tais como: fadiga, mobilização de algum conteúdo emocional, tempo gasto no responder a entrevista. O participante que desejasse poderia se desligar da pesquisa a qualquer momento sem prejuízo algum para ele.

As informações obtidas nas entrevistas foram transcritas na íntegra e analisadas qualitativamente a partir do material do Inventário de Estilos Parentais (IEP) – Práticas educativas maternas e paternas – auto aplicação e do Roteiro de entrevistas de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE-HSE-P), de forma a alcançar os objetivos traçados.

### 3 I RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

O presente estudo buscou verificar como práticas educativas e habilidades sociais apresentadas pelos pais podem influenciar no desenvolvimento de comportamentos pró e/ou antissociais do adolescente com TEA.

O material para coleta de dados foi constituído por 22 questões, semiestruturadas, sobre práticas educativas e habilidades sociais educativas, e seu roteiro foi elaborado a partir do material do Inventário de Estilos Parentais (IEP) – Práticas educativas maternas e paternas – auto aplicação (GOMIDE, 2006) e Roteiro de entrevistas de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE-HSE-P) (BOLSONI-SILVA, LOUREIRO e MARTURANO, 2014), buscando abranger os seguintes domínios: monitoria positiva, estabelecer limites e transmitir habilidades sociais.

Apresenta-se a seguir o resultado obtido a partir das entrevistas realizadas, apresentando na tabela 1 os dois tipos de práticas educativas e suas sete subclasses de acordo com o Inventário de estilos parentais – IEP (GOMIDE, 2006).

<b>Práticas educativas positivas</b>	<b>Práticas educativas negativas</b>
Monitoria positiva	Negligência
	Abuso físico e psicológico
Comportamento moral	Disciplina relaxada
	Punição inconsistente
	Monitoria negativa

Tabela 1. Práticas Educativas Parentais e subclasses

Podemos observar na tabela 1, que as Práticas Educativas se diferem entre Positiva e Negativa, as quais são compostas por duas subclasses vinculadas ao desenvolvimento de comportamentos pró-sociais e cinco subclasses ligadas ao desenvolvimento de comportamentos antissociais, respectivamente.

De acordo com Gomide (2006) as Práticas Educativas são estratégias específicas utilizadas pelos pais em diferentes contextos afim de educar, socializar e controlar o comportamento de seus filhos, onde um contexto o qual é adotado o Estilo Parental Positivo resultará na prevalência de práticas educativas positivas, já o contexto o qual é adotado o Estilo Parental Negativo, as práticas negativas se sobrepõem às positivas.

As Práticas Educativas Positivas consistem em práticas que oferecem a criança a oportunidade de cuidar e ajudar de si mesmo e aos outros, contribuindo com a promoção do autocuidado pró-social (MOTA ET AL., 2006).

A subclasse denominada Monitoria Positiva, consiste no uso adequado da atenção, afeto, supervisão e estabelecimento de regras; como observado nas falas retiradas das entrevistas:

A5-Ele agora vai fazer 12 anos, e tá falando muito em mulher, mulher bonita, mulher gostosa, que ele vai casar!;

A1-O professor disse que ele tava pegando no pescoço dos meninos.

A subclasse Comportamento Moral, envolve a promoção de empatia, senso de justiça, responsabilidade, trabalho, generosidade, e conhecimento do certo e errado (GOMIDE, 2006), como mostra as falas retiradas das entrevistas:

A3-Ela é muito amorosa, fala que gosta, da cheiro, abraça!;

A1-A gente fala com ele uma palavra de carinho, acontece uma troca, e através das brincadeiras também.

Já as Práticas Educativas Negativas consistem em estratégias educativas dos pais que interferem negativamente no desenvolvimento dos filhos, colaborando para problemas de comportamentos (PATIAS ET AL., 2012). Tais práticas envolvem (GOMIDE, 2006):

**Negligência:** que consiste na falta de atenção e de afeto;

A4-Só eu para cuidar dele mesmo, ninguém quer ficar com ele, nem o pai, porque ninguém entende ele;

A5-O pai dele é mais rígido, eu mimo muito ele, e o pai dele não, eu tenho mais paciência, o pai dele não.

**b) Abuso Físico e Psicológico:** envolvendo ameaça, chantagem, humilhação e negligência física;

A6-Antes dava umas palmadas, mas aí ele ficava mais agressivo, agora só castigo, fica sem a bicicleta, sem sorvete e sem pizza!;

A9-Eu não tenho paciência né, aí minha paciência é bem pouquinho, aí batendo logo pra ver se se aqueta.

c) **Disciplina Relaxada:** trata-se do relaxamento de regras e limites;

A10-Quando ele puxa meu cabelo, eu só sorrio, cheiro ele, brigo que não pode.;

A4-Digo que vou bater e por de castigo, mas nunca fiz isso não.

d) **Punição Inconsistente:** onde a hora de punir ou reforçar é conduzida pelo estado de humor dos pais;

A4-Só teve uma vez que sai do sério (...) ai ele me chutou e eu chutei de volta.;

A6-Eu tento inventar alguma coisa pra ele fazer, pra ele ficar longe de mim.

e) **Monitoria Negativa:** ocasionada por um ambiente hostil de convivência.

A5-Quem dá mais limite é o pai, ai ele não gosta, e chama o pai dele: "Ranzinza!", "Seu velho!";

A2-Meu marido não tem paciência, manda ele fazer algo, ai se não faz ou se birra quer logo que pegue ele e de uma surra nele que ele se aquieta.

Para a análise dos dados apresentados, foi utilizado também o Roteiro de Entrevistas de Habilidades Sociais Educativas Parentais – RE-HSE-P (BOLSONI-SILVA, LOUREIRO e MARTURANO, 2014), os quais trazem como Habilidades Sociais Educativas os comportamentos intencionais dos pais, afim de promover o desenvolvimento e aprendizagem da criança, em situações formais ou não, estabelecendo regras e limites, além de habilidades como dizer não e solicitar mudança de comportamento.

Os autores elencam quatro categorias e suas respectivas subcategorias, apresentado na tabela 2:

<b>Comunicação</b>	Assuntos relativos a manter conversação
	Assuntos relativos a fazer perguntas
	Ocasões em que a comunicação ocorre
<b>Expressão de sentimentos e enfrentamento</b>	Formas de expressar sentimentos positivos
	Formas de expressar sentimentos negativos
	Formas de expressar opiniões
	Formas de demonstrar carinho
	Brincar com o filho
	Ocasões em que as habilidades de expressão e enfrentamento ocorrem



<b>Estabelecimento de limites</b>	Razões dadas pelos pais
	Identificação dos comportamentos apropriados
	Identificação dos comportamentos inapropriados
	Cumprimento de promessas
	Conversa com cônjuge visando maximizar a consistência nas práticas educativas
	Identificar os próprios erros
	Ocasões de aplicação de limites
	Comportamentos verbais e não-verbais diante de comportamento dos filhos
<b>Condições antecedentes e/ou consequentes às respostas dos pais</b>	Habilidoso
	Não habilidoso

Tabela 2. Categorias e subcategorias das Habilidades Sociais Educativas Parentais

As Habilidades Sociais Educativas são compostas de acordo com Bolsoni-Silva, Loureiro e Marturano (2014) por quatro categorias: Comunicação, Expressão de Sentimentos e Enfrentamento, Estabelecimento de Limites, e Condições Antecedentes e/ou Consequentes às Respostas dos Pais. O primeiro diz respeito a “comportamentos verbais de pais, mães ou cuidadores de forma a iniciar e manter conversação, fazer perguntas e ouvir atentamente a perguntas feitas pelos filhos” (BOLSONI-SILVA, LOUREIRO e MARTURANO, 2014, p. 14). A categoria Expressão de Sentimentos e Enfrentamento, caracteriza-se por comportamentos verbais, visando expressar sentimentos positivos, negativos, demonstração de carinho e opiniões as crianças.

Quanto a categoria Estabelecimento de Limites, os autores definem como sendo a emissão de comportamentos verbais a fim de identificar as razões pelas quais se estabelece limites, identificando assim, comportamentos que consideram apropriados e não apropriados aos filhos, buscando cumprir o que foi acordado. Já a quarta categoria, Condições Antecedentes e/ou Consequentes às Respostas dos Pais, descreve “comportamentos dos filhos, a partir do relato verbal dos pais/cuidadores, diante de comportamentos correspondentes a comunicação, expressão de sentimentos/enfrentamento e estabelecimento de limite de pais/cuidadores” (BOLSONI-SILVA, LOUREIRO e MARTURANO, 2014, p. 17).

As categorias são compostas por subcategorias, as quais serão descritas e exemplificadas a seguir:

A categoria Comunicação é formada por subcategorias as quais corroboram com a iniciação e manutenção de conversação entre pais e filhos. Quando relacionado a Assuntos

Relativos a Manter Conversação, tal subcategoria aborda temáticas relativas a conversar sobre interesses, escola, brincadeiras, esportes, amizades e jogos (BOLSONI-SILVA, LOUREIRO e MARTURANO, 2014).

A12 – Eu digo bom dia, e ele diz bom dia também, eu pergunto se ele quer leite ou avelã, e ele diz qual quer, é todo dia a mesma coisa, não posso mudar!;

A14 – Eu digo sempre que amo ele, e ele também fala “te amo mamãe”, ele sabe ser carinhoso.

A subcategoria relativa a Assuntos Relativos a Fazer Perguntas, abrange temáticas sobre escola, esporte, televisão, sentimentos e atividades do dia a dia, comportamentos verbais de forma a questionar os filhos sobre sua rotina, gostos e opiniões (BOLSONI-SILVA, LOUREIRO e MARTURANO, 2014).

A2-Principalmente quando tem algum conflito em casa, aí eu vou lá e tento conversar com ele, saber o que ele tem.;

A6-Ele se tá triste, chora, se raiva, ele tipo birra, e eu tento saber o que ele tá sentindo, o que aconteceu.

Já a subcategoria referente a Ocasões em que a Comunicação Ocorre, corresponde a perguntas e pedidos dos filhos, em situações de lazer, refeições, tarefas escolares, entre outros (BOLSONI-SILVA, LOUREIRO e MARTURANO, 2014).

A1-Comigo é sempre a questão de sair, então nós sempre temos mais diálogo, naturalmente converso com ele, e ele pergunta o porquê das coisas, e eu explico.;

A5-Quando vamos ao shopping ele sempre quer comprar algum brinquedo (...) então ele já sabe, vê o brinquedo e pergunta logo se é caro ou barato.

A categoria Expressão de Sentimentos e Enfrentamento, é composta por subcategorias, tais como (BOLSONI-SILVA, LOUREIRO e MARTURANO, 2014):

a) Formas de Expressar Sentimentos Positivos: comportamentos como expressão do rosto, elogios, abraços, beijos, falas e presentes dados afim de manifestar contentamento; exemplos:

A1-“X. muito bom!”, “Muito bom X.!” , “Legal!”;

A5-“Parabéns!”, “Ave Maria meu filho aprendeu isso, que legal!”.

a) Formas de Expressar Sentimentos Negativos: expressão de sentimentos desagradáveis através da fala, expressões faciais, gritos e abuso físico; exemplos:

A9-Fico com raiva, fico nervosa. Não tenho paciência de bater cabeça, vou logo é batendo logo, espancando logo!;

A1- Mas aí mesmo eu estando estressado, a gente tem que superar, porque não vai bater nem puxar orelha, então é o jeito sentar, respirar e superar.

c) Formas de Expressar Opiniões: comportamentos de concordância ou discordância em relação a algo que o filho esteja fazendo ou dizendo, como refeição, concepções de certo

e errado, sobre escola, vestimenta, amizades, televisão, religião, entre outros; exemplos:

A11-Ele se masturba não sabe, ele na rede. Uma vez uma jovem entrou “Ah, vou entrar aqui no banheiro”, e ele tava lá procurando... (risos) eu digo “rapaz... passa pra lá” (mais risos). Esse aí é esquisito.;

A7-Se eu saio do quarto e deixo a porta aberta, ele vai lá fecha. Ele é bem cuidadoso!

**d) Formas de Demonstrar Carinho: comportamentos como abraços, beijos, elogios, toques e ajudas; exemplos:**

A7- Eu elogio. Ele adora palmas, parabéns!;

A8-Eu dou parabéns pra ele, beijo, abraço.

**e) Brincar com o Filho: brincadeiras com os filhos como jogos, leitura, entre outros; exemplos:**

A15 – A gente joga bola, todo domingo, ai também ele tem uma bicicleta, eu tô ajudando ele a andar.

A13 – Tem muito brinquedo, ai sempre montamos juntos quebra cabeça, ele gosta, mas eu fico mais é olhando, ele fazer.

**f) Ocasões em que as Habilidades de Expressão e Enfrentamento Ocorrem: diante das perguntas e pedidos apropriados dos filhos, em momentos de lazer, refeições, tarefas escolares, entre outros. Exemplos:**

A5 – Ele já sabe a hora de tudo, ele não dorme sem banhar e escovar os dentes, ele não dorme sem isso, e eu digo “Parabéns X, é bom escovar os dentes pra não estragar!”;

A6 – Ele brinca de bola, principalmente com os primos dele, e eu digo pra ele que isso me deixa feliz.

A Tabela 3 apresenta as subcategorias acerca do Estabelecimento de Limites, as quais identificam as razões pertinentes para o estabelecimento de limites, sendo elas (BOLSONI-SILVA, LOUREIRO e MARTURANO, 2014):

<p><b>Estabelecimento de Limites:</b> comportamentos verbais que buscam as razões para o estabelecimento de limites, identificando comportamentos apropriados e não apropriados aos filhos.</p>	<p>a) Razões Dadas Pelos Pais: comportamento verbal afim de ensinar o filho a quais comportamentos são esperados. Exemplo: A1-Ai eu perguntei “X. você fez isso?”, e ele disse “Não papai, foi brincadeira.”, ai eu “Não, pois não faça isso não, porque machuca!”.</p>
	<p>b) Identificação dos Comportamentos Apropriados: relatar comportamentos dos filhos que gostam. Exemplos: A7-Ele compreende né, numa boa, dá tchau, me deixa no portão. Tranquilo.; A2-A relação dele com a irmã, ele e muito paciente, a irmã dele até morde ele, e ele pede pra usar só um pouquinho o computador, e ela não dá, ai ele vai me pedir, mas não faz nada cm ela.</p>
	<p>c) Identificação dos Comportamentos Inapropriados: relatar comportamentos dos filhos que não gostam. Exemplos: A10-Só quando tá se batendo, naquela estereotopia, que eu não sei bem se é um ataque de birra, eu digo mais que é uma compulsão, porque é tá tá tá tá (barulho com a boca indicando autoagressão no rosto).; A2 -Ai ele pede alguma coisa hoje, e eu digo que não tem, ele pede o dia todo revista e DVD (...) acostumei a comprar e guardar as revistas, ai eu vou procurar e mando ele se sentar, e quando eu não tenho ai o bicho pega, ai quando não tem eu digo a verdade, ai ele fica abusando, pulando e se mordendo,e eu seguro a mão dele, levo ele pra tomar um banho, ameaço ele de taca.</p>
	<p>d) Cumprimento de Promessas: comportamentos verbais dos pais de identificar dificuldades, situações e reações dos filhosdiante de promessas feitas. Exemplo:A13 –A menino, se você diz pra ele que vai levar ele pro shopping ele não sai mais do seu pé, e lá ele sempre inventa de pegar alguma coisa, não pode ver nada!; A15 –Quando a gente vem pra cá, eu sempre digo pra ele que em casa do sorvete, ele gosta demais, mas as vezes ele não quer ficar na sala e a gente vai embora, porque é melhor não forçar, ai eu tenho que dá mesmo assim o sorvete, se não ele zanga.</p>
	<p>e) Conversa com Cônjuge Visando Maximizar a Consistência nas Práticas Educativas: identificar o quanto e quais os motivosque concordam ou não do cônjuge quanto a educação do filho. Exemplos: A4-O pai é mais rígido, não dá muita atenção para ele. Ele se irrita porque o menino fica em cima dele, beijando abraçando, e ele manda sair, ai as vezes eu discuto cm ele por isso, porque o menino só quer atenção.; A6-Dão palpite demais lá em casa, moro com sogra, cunhadas e um bocado de sobrinho.</p>
	<p>f) Identificar os Próprios “Erros”: comportamentos de auto reflexão acerca dos próprios comportamentos. Exemplo: A2-Na hora que o sinal abriu o menino voltou, ai puxei ele na camisa com força, ai azunhou, chega saiu sangue, sei que doeu mais em mim que nele.; A3-Antes eu batia, eu xingava ela. Hoje eu venci, mas só Deus sabe, eu venci.</p>
	<p>g) Ocasões de Aplicação de Limites: situações em que os pais necessitam estabelecer limites. Exemplo: A9-Quando ele quer fazer de errado, quando eu não aprovo. Assim, jogar pedra, caçar conversa, caçando confusão na rua. Eu não deixo né, é, eu boto de castigo.; A8-Ele toma água, suco, tudo na mamadeira, não aceita copo. Mas assim, toda vez que ele pegava ele já jogava no chão, agora não, já peço pra ele me entregar e ele já tá entregando.</p>
	<p>h) Comportamentos Verbais e Não-Verbais diante de Comportamento dos Filhos: comportamento verbal ou não-verbal que justifique estabelecer limites ao comportamento dos filhos. Exemplo: A7-Às vezes quando ele tava birrando, fazendo alguma coisa que (...) futuramente iria trazer, como se diz assim, alguns problemas né... negativos, aí eu dizia ‘não, isso aqui não pode, não pode’. Então eu trabalhei muito isso, a questão do não, a questão do pode, isso não pode.; A8-Ele gosta muito de ficar puxando meu cabelo. Puxa o cabelo que dói mesmo. Pois eu não deixo e bato, dou uma palmada na mão dele e falo para ele que não pode. Aí ele fica assim olhando, aí quando ele vem de novo, aí eu aponto assim o dedo. Ele já conhece quando eu tô reclamando, que eu aponto sempre o dedo. Quando eu tô zangada ele conhece, porque eu aponto o dedo assim pra ele que não pode, falo pra ele... aí ele para.</p>

Tabela 3. Estabelecimento de Limites e subcategorias

Os autores Bolsoni-Silva, Loureiro e Marturano (2014) descrevem a categoria apresentada na Tabela 4, Condições Antecedentes e/ou Consequentes às Respostas dos Pais, a partir das seguintes subcategorias: Habilidade e Não Habilidade. A primeira refere-se a comportamentos dos filhos referentes a comunicação, expressão e resolução de problemas na interação com seus familiares, podendo ser organizadas em Disponibilidade Social e Cooperação (comportamentos de fazer pedidos, procurar ajuda, fazer perguntas, fazer elogios, cumprimentar, tomar iniciativa), Expressão de Sentimentos e Enfrentamento (comportamentos de expressar desejos e preferências, criticar, expressar carinho, expressar desagrado de forma habilidosa, estar de bom humor, expressar opiniões, e outros), e Interação Positiva (comportamentos de comunicar-se positivamente, fazer amizades, brincar com colegas, sorrir e ouvir atentamente).

Já a subcategoria “Não Habilidade” refere-se comportamentos dos filhos que podem prejudicar o acesso a novas contingências de reforçamento, o que ocasionará déficits em interações sociais e acadêmicas, organizados em comportamentos Internalizantes (retraimento, depressão, ansiedade, queixas somáticas), comportamentos Externalizantes (impulsividade, agressão, agitação, características antissociais e desafiantes), e Outros Comportamentos (comportamentos que não podem ser classificados com nenhum dos anteriormente mencionados) (BOLSONI-SILVA, LOUREIRO e MARTURANO, 2014).

<b>Condições Antecedentes e/ou Consequentes às Respostas dos Pais:</b> comportamentos dos filhos, a partir do relato verbal dos pais/cuidadores diante de comportamentos de comunicação, expressão de sentimentos/enfrentamento, e estabelecimento de limites.	Habilidade: Habilidades sociais infantis. Exemplo: A12 – Ele tem um relógio de parede e calendário, e sabe tudo, feriados e domingos, aí ele fala né, que é dia de ir pro parque, que quer sair!; A13 - Quando ele faz a coisa certa eu digo “Legal!”, Parabéns!”, bato palma, e ele também bate palma e pula.
	Não Habilidade: comportamentos dos filhos que podem prejudicar o desenvolvimento social e/ou acadêmico. Exemplo: A3 – Eu não sei o que vou fazer com ela, ela não vive sem mim, ela é muito boa, só que quando tá com raiva ela se bate muito, até se morde, daí só eu sei o que ela tá sentindo, só mãe mesmo!; A14 – O negocio dele é só tomar celular dos outros, é só pra isso a interação dele com as pessoas.

Tabela 4. Condições Antecedentes e/ou Consequentes às Respostas dos Pais e subcategorias

Cruzando as informações disponibilizadas pelos materiais e através das falas dos entrevistados, buscou-se abranger os seguintes domínios: monitoria positiva, estabelecer limites e transmitir habilidades sociais.

O TEA é caracterizado por prejuízos na comunicação e na interação social, e por comportamentos repetitivos e estereotipados. O autismo é um transtorno que se caracteriza pelo desenvolvimento acentuadamente atípico na interação social e comunicação, e pela presença de um repertório marcadamente restrito de atividades e interesses (CAMARGO e BOSA, 2009).

De tal modo, tanto os adolescentes quanto os pais que apresentam dificuldades em comunicar comportamentos verbais ou não-verbais, tendo os pais dificuldades em estabelecer limites e reagir de forma socialmente habilidosa, acarretam o surgimento e/ou ampliação de problemas de comportamento no adolescente, além do desenvolvimento de ansiedade. Foram observados nas falas das categorias Definição de Práticas Educativas Negativas e subclasses e Expressão de Sentimentos e Enfrentamento e subcategorias, o quanto é usado o comportamento coercitivo a fim de cessar comportamentos como agressividade e birras, os quais apresentam efeitos momentâneos, agravando reações internalizantes como a timidez e/ou reações externalizantes como desobediência a regras (SKINNER, 2003) nos adolescentes com TEA.

Sabe-se que as habilidades sociais tendem a ser generalizadas para outros contextos, daí a importância de ensiná-las, sendo os pais/cuidadores os principais mediadores entre o adolescente com TEA e o meio o qual se relaciona, permitindo-os a interiorização de normas, valores, funções cognitivas, conhecimentos e práticas, pela convivência com novos sujeitos de interação (BARBOSA, 2007).

Assim, observa-se que Práticas Educativas Positivas, as quais são compostas por Monitoria Positiva e Comportamento Moral, necessitam para o seu desenvolvimento que os pais sejam habilidosos socialmente, possuindo boa comunicação, expressão de sentimentos e enfrentamento, e conseguir estabelecer limites, o que possibilitará o desenvolvimento do comportamento pró-social, podendo ser considerados como fator de proteção ao adolescente autista, os quais recebem ajuda e carinho dos pais.

De acordo com Goldiamond (1974/2002 apud BOLSONI-SILVA, LOUREIRO e MARTURANO, 2014) os pais devem ser modelos de comportamentos habilidosos, desenvolvendo uma comunicação positiva, o que ajudará os filhos a emitirem comportamentos habilidosos com maior frequência, resolver problemas e expressar-se de maneira saudável, colaborando assim, com a eliminação de problemas de comportamento.

Brito e Carrara (2010, p. 422) em seu trabalho colocam “os aspectos da comunicação como fundamentais nas questões que permeiam os processos terapêutico e educacional (...), além de compor um critério norteador, favorecendo uma educação escolar bem adaptada”. Assim, o autista, ao emitir comportamentos classificados como antissociais, como birras e crises por frustração, devido a dificuldades típicas do TEA, os pais devem buscar intervenções e estratégias corretas para promover e desenvolver repertórios de habilidades sociais no adolescente, diminuindo as birras e estresse.

Quando os filhos procuram os pais, supõem que os mesmos tenham chance de oferecer ajuda, e o relacionamento saudável possibilita ao adolescente expressar de maneira espontânea seus sentimentos, opiniões, críticas, anseios, entre outros, sendo assim, um relacionamento pautado em contingências reforçadoras positivas (GOMIDE, 2006; BOLSONI-SILVA, LOUREIRO e MARTURANO, 2014).

De modo geral, os comportamentos são agrupados em duas classes: habilidades



sociais, que são adquiridas através de práticas educativas positivas; e antissocial, aprendidas através de modelos de práticas educativas negativas. O primeiro são comportamentos disponíveis no repertório da criança e adolescente que vão favorecer a qualidade das relações estabelecidas, já as antissociais referem-se a repertórios de violência e agressividade, tato de forma verbal quanto física, as quais influenciam negativamente nos relacionamentos interpessoais (DEL PRETTE e DEL PRETTE, 2008).

A pessoa com autismo apresenta dificuldades de aprendizagem, todavia, necessita de limites como todo indivíduo, onde a partir das falas apresentadas nas categorias Definição de Práticas Educativas Positivas e subclasses, Comunicação e subcategorias, Expressão de Sentimentos e Enfrentamento e subcategorias, Estabelecimento de Limites e subcategorias e Condições Antecedentes e/ou consequentes às respostas dos pais e subcategorias, consegue-se observar o quanto as interações próprias da tarefa educativa de pais colaboram com a promoção do desenvolvimento e aprendizagem sociemocional do adolescente. Os pais, de acordo com Prette e Del Prette (2008), são responsáveis por promover, de maneira regular ou ocasional, o processo de aprendizagem e desenvolvimento, onde devido a diferentes contingências as quais são expostos, tornam-se melhor preparados, de modo a contribuir para o ajustamento de seus filhos, tanto em casa quanto nos demais ambientes.

Os problemas de comportamentos como desobediência, agressividade e desatenção, que são comumente atribuídos ao autista, devem ser observados atentamente de acordo com a frequência em que ocorrem, resultando tais problemas em dificuldades ao adolescente a ter acesso a novas contingências de reforçamento (BOLSONI-SILVA, LOUREIRO e MARTURANO, 2014). Nas categorias Definição de Práticas Educativas Negativas e subclasses, Estabelecimento de Limites e subcategorias e Condições Antecedentes e/ou consequentes às respostas dos pais e subcategorias, observa-se que diante do comportamento antissocial dos filhos, os pais reagem de modo abusivo e/ou negligente, visto que apresentam dificuldades em identificar os comportamentos inapropriados e comunicar-se.

Assim, pais que apresentam dificuldades em se comunicar e em estabelecer limites, fazendo o uso de estratégias coercitivas, as utilizam por não saberem como fazer diferente, resultando através da aprendizagem por modelo e modelagem para o desenvolvimento no adolescente autista de dificuldades em se comunicar e em reagir de maneira socialmente habilidosa ao limite e regras sociais. Todavia, a monitoria positiva funciona como prevenção ao surgimento de problemas de comportamento (BOLSONI-SILVA, LOUREIRO e MARTURANO, 2014; GOMIDE, 2006), como exemplificado nas categorias Definição de Práticas Educativas Positivas e subclasses e Comunicação e subcategorias, onde podemos observar que agem os pais que relataram se comportar de forma habilidosa socialmente, conversando, colaboram com melhora dos déficits de comportamento e reduzindo os problemas dos filhos autistas. Assim, ao em vez de bater e

punir psicologicamente, é necessário possibilitar condições para que a criança amplie seu repertório comportamental para que obtenha reforçadores sociais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das leituras dos materiais, pode-se observar que tanto o IEP quanto o RE-HSE-P, colaboram com a investigação e promoção do desenvolvimento e aprendizagem da criança típica ou atípica, tendo como modelo os pais e/ou cuidadores, a fim de estabelecer limites, regras, mudança de comportamento e socialização.

A amostra de participantes forneceu importantes indicativos qualitativos da influência de Estilos Parentais e Habilidades Sociais de pais de autistas em comportamentos pró e antissociais, ajudando a explicar o que são e como se correlacionam tais materiais, através dos relatos obtidos com as entrevistas, que também possibilitaram ter pistas sobre déficits e excessos comportamentais dos cuidadores.

Observou-se que o IEP e o RE-HSE-P norteiam de maneira eficaz a elaboração de entrevistas a fim de colher informações quanto a práticas educativas e habilidade sociais pelos pais visando influenciar no desenvolvimento e aprendizagem sociemocional de seus filhos, principalmente no que diz respeito ao adolescente com TEA.

Foram confirmadas as hipóteses de que as práticas educativas parentais influenciam diretamente no desenvolvimento da autonomia social do adolescente com TEA e os repertórios de habilidades sociais dos pais são modelos para facilitar o desenvolvimento de crianças com TEA também habilidosos socialmente; devendo-se atentar quanto ao grau de autismo do adolescente e aos estímulos a que são expostos, visto que tais déficits não são determinados pela condição da criança com TEA, tão pouco somente pelas práticas educativas e habilidades sociais dos pais.

Ressalta-se que problemas de comportamento ocorrem pela falta de monitoria, de limites e consequências efetivas para comportamentos socialmente habilidosos, sendo necessário que os pais busquem corrigir e estabelecer limites à seus filhos, colaborando para o desenvolvimento saudável de repertórios de habilidades sociais, visto que os mesmos são responsáveis por oferecer modelos de conversação e de expressividade para a criança e adolescente típicas e atípicas, além de modelar repostas que podem ajudá-la a obter atenção e a resolver problemas.

## REFERÊNCIAS

Barbosa, M. C. S. Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares: as socializações e a escolarização no entender destas culturas. **Educação e sociedade**, Vol. 28, nº 100, Campinas, 2007, p. 1059 – 1083.

Bolsoni-Silva, A. T.; Marturano, E. M. Práticas educativas e problemas de comportamento: uma análise à luz das habilidades sociais. **Estudos de Psicologia**, 7 (2), 2002, p. 227 – 235.

Bolsoni-Silva, A. T.; Loureiro, S. R.; Marturano, E. M. **Roteiro de entrevista de habilidades sociais educativas parentais (RE-HSE-P)**. São Carlos, SP: Suprema gráfica e editora, 2014.

Brito, M. C.; Carrara, K. Alunos com distúrbio do espectro autista em interação com professores na educação inclusiva: descrição de habilidades pragmáticas. **Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol.**, 15 (3), 2010, p. 421 – 429.

Camargo, S. P. H.; Bosa, C. A. Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura. **Psicol. Soc.**, Vol. 2, nº 1, Florianópolis, 2009.

Carneiro, R. S.; Oliveira, M. G. C. Um estudo da relação entre estilos parentais e habilidades sociais. **Revista Augustus**, V. 18, nº 36, Rio de Janeiro, 2013, p. 57 – 68.

Carvalho, B. S. S. Estilos parentais representados em histórias em quadrinhos da turma da Mônica: a personagem Mônica. **Trabalho monográfico – Bacharel em Psicologia. Universidade Estadual do Piauí**. Teresina, Piauí, 2010.

Carvalho, B. S. S.; Nascimento, L. F. do. O autista e sua inclusão nas escolas particulares da cidade de Teresina – PI. **Revista educação especial**, v 28, nº 53, 2015, p. 677 – 690.

Cozby, P. C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. São Paulo: Atlas, 2003.

Del Prette, Z. A. P.; Del Prette, A. Um sistema de categorias de habilidades sociais educativas. **Paidéia**, 18 (41), 2008, p. 517 – 530.

Gomide, P. I. C. **Inventário de estilos parentais – IEP: modelo teórico – manual de aplicação, apuração e interpretação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

Gomide, P. I. C. et al. Correlação entre práticas educativas, depressão, estresse e habilidades sociais. **Psico-USF**, Vol. 10, nº 2, 2005, p. 169-178.

Motta, D. da C. et al. Práticas educativas positivas favorecem o desenvolvimento da empatia em crianças. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 3, set./dez., 2006, p. 523 – 532.

Patias, N. D. et al. Práticas educativas parentais e gestação na adolescência: comparado as experiências da gestante adolescente e da adolescente sem experiência de gestação. **Adolesc. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, jan./mar., 2012, p. 18 – 24.

Skinner, B. F. **Ciência e comportamento humano**. 11º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Andragogia 88

Antropogogia 88

Aprendizagem 60, 61, 62, 63, 70, 85, 86, 87, 96, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 124, 126, 128, 130, 131, 132, 134, 136, 154, 159, 160, 162, 164, 165, 170, 184, 185, 186, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 242, 246, 250, 257, 258

Arquitetura 170, 182, 235

Autonomia 34, 43, 45, 50, 53, 54, 55, 57, 58, 74, 76, 78, 114, 190, 191, 192, 205, 258

### C

Ciências 11, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 47, 50, 52, 57, 59, 96, 99, 100, 102, 104, 105, 107, 108, 129, 155, 156, 157, 160, 198, 208, 210, 211, 216, 221, 229, 231, 236, 238, 259, 279, 280

Competência digital 10, 60, 62, 63, 64, 68, 69, 70, 71, 72

complexidade 33, 43, 47, 49, 50, 51, 58, 77, 106, 177, 188

Complexidade 43

Conhecimento 9, 4, 10, 11, 12, 14, 42, 43, 45, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 61, 63, 74, 75, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 97, 99, 100, 104, 105, 106, 107, 112, 113, 118, 120, 121, 123, 125, 127, 130, 132, 134, 136, 139, 147, 154, 163, 164, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 178, 181, 182, 187, 190, 194, 199, 201, 203, 205, 206, 209, 210, 211, 216, 218, 220, 221, 224, 231, 236, 239, 242, 249, 262

Conscientização 61

Cultura Material Escolar 223

Currículo 10, 11, 30, 110, 117, 119, 136, 157, 160, 166, 198, 244

### D

Desenvolvimento 2, 9, 1, 2, 3, 5, 12, 13, 14, 16, 31, 42, 46, 47, 48, 54, 56, 57, 62, 70, 71, 77, 80, 82, 84, 98, 99, 104, 105, 113, 114, 116, 119, 120, 122, 123, 125, 126, 130, 132, 134, 143, 154, 160, 163, 165, 166, 167, 184, 185, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 206, 207, 210, 219, 221, 225, 238, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 279

Desigualdades Regionais 1, 13

Didática 19, 25, 72, 91

### E

Educação científica 17

Educação Física 12, 198, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221,

229, 230

Educação Matemática 30, 31, 32, 40, 41, 42, 279

Educación 16, 60, 70, 71, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 207, 277

Engenharia Civil 170, 182

Ensino Lúdico 96, 98, 100, 101, 104, 105

Equipe Multidisciplinar 169, 170

Escola Primária 13, 223, 224, 225, 226, 235, 236

Espaço Público 115

Espanhol 12, 67, 68, 69, 71, 197, 199, 200, 202, 203, 204, 206, 207, 211

Estímulo à leitura 11, 96, 105

Extensão Universitária 122, 169

## **F**

Financeirização 13, 260

## **G**

Geometria 30, 31, 32, 33, 34, 35, 40, 41, 42

Gerencia 18, 19, 22, 23, 24, 25, 27

Gestión 19, 25, 26, 277

## **H**

História 1, 15, 17, 47, 52, 55, 56, 98, 106, 117, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 144, 145, 164, 188, 190, 198, 218, 219, 224, 230, 231, 235, 236, 245

## **I**

Innovación 19, 21, 22, 26, 27, 92

## **J**

Jogo 12, 144, 171, 172, 178, 179, 197, 202, 203, 204, 205

## **L**

Licenciatura em matemática 37, 41

liderança 179

## **M**

Marketing 10, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28

Metodologias Ativas 169, 173, 182, 202

Modelo 10, 11, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 28, 43, 45, 49, 51, 52, 57, 70, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 113, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 173, 190, 210, 213, 223, 238, 240, 245, 247, 257, 258, 259, 269

## O

Ocio 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

Oficinas de nivelamento e integração 169, 182

## P

Paradigma Sistêmico 10, 43, 44, 45, 49, 53, 59

Pedagogía 88, 89, 92, 93, 94, 95

Pesquisa Qualitativa 13, 4, 30, 41, 43, 57, 81, 111, 121, 209, 221, 237, 238, 239, 240, 242, 244

Precarização 260, 262, 263

Projeto Pedagógico 197, 199, 200, 203

## R

Recreación 88, 93, 94, 95

Referencial Teórico 170, 208, 209, 212, 214, 215, 217, 219

Reforma Trabalhista 260

Relação Professor-Aluno 130, 132, 140

## S

Sistemas 25, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 71

## T

Território do Acre 13, 223

TIC 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70





# Iniciação científica:

**Educação, inovação e desenvolvimento humano**



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora

Ano 2021



# Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2021